

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

## **BOLETIM DE CONJUNTURA SEMANAL – DE 01 a 07/09/2022**

### **CENÁRIO ECONÔMICO**

#### **1.1 Cenário Internacional**

A Comissão Europeia deve propor um teto para o preço de atacado da eletricidade para a maioria dos tipos de geração, em um esforço para evitar um colapso da indústria europeia durante o inverno.

O Financial Times informou que a Comissão irá propor limitar o preço da energia gerada por outras fontes que não o gás em 200 euros por megawatt-hora quando os ministros de energia da União Europeia (UE) se reunirem em 09/09. O preço spot atual da eletricidade alemã na Alemanha, a referência regional, está acima de 450 euros/MWh, enquanto os preços franceses atingiram 1.000 euros na semana passada.

Os preços da eletricidade no atacado dispararam porque o gás geralmente é a fonte de energia para a produção marginal de energia, o que determina os preços no atacado. Os preços do gás são cerca de 10 vezes o nível prevalecente nos últimos 10 anos.

O crescimento econômico da zona do euro foi mais forte do que o estimado anteriormente no segundo trimestre, com os gastos das famílias se recuperando após meio ano de estagnação, apesar do aperto na renda disponível em razão da inflação. Em meados de agosto, o Eurostat estimava crescimento de 0,6% e 3,9%, respectivamente. A agência de estatísticas da UE, disse que o Produto Interno Bruto (PIB) nos 19 países que usam o euro aumentou 0,8% em relação ao trimestre anterior e 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A Alemanha quase não registrou crescimento, enquanto a França cresceu 0,5% em relação ao trimestre anterior e Itália e Espanha registraram expansão de 1,1%. O crescimento foi mais forte na Holanda, de 2,6%. Alguns países, como Finlândia e Portugal, revisaram para cima suas estimativas de crescimento, enquanto Irlanda e Grécia registraram expansão sólida após não terem estimativas em meados de agosto.

O Eurostat disse que os gastos das famílias contribuíram com 0,6 ponto percentual para o crescimento da zona do euro, após participação zero nos dois trimestres anteriores. Os gastos do governo contribuíram com 0,1 ponto e a formação de capital com 0,2 ponto. A contribuição do comércio externo foi de 0,1 ponto negativo.

#### **1.2 Cenário Nacional**

Dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam que o PIB cresceu 1,2% no segundo trimestre deste ano frente ao trimestre anterior. É o quarto resultado positivo consecutivo do indicador após o recuo de 0,3% no segundo trimestre do ano passado. O PIB, que é a soma

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)



/seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

dos bens e serviços finais produzidos no Brasil, chegou a R\$ 2,404 trilhões em valores correntes.

Esse resultado fez o PIB avançar 2,5% no primeiro semestre do ano. Com isso, a atividade econômica do país está 3,0% acima do patamar pré-pandemia, registrado no quarto trimestre de 2019, e atinge o segundo patamar mais alto da série, atrás apenas do alcançado no primeiro trimestre de 2014.

O crescimento no segundo trimestre foi impactado pela alta de 1,3% nos serviços. “Os serviços estão pesando 70% da economia, então têm um impacto maior nesse resultado. Na indústria, a alta de 2,2% foi o segundo resultado positivo consecutivo do setor, após a queda de 0,9% no quarto trimestre do ano passado. Foi a taxa positiva mais alta para a indústria desde o terceiro trimestre de 2020 (14,7%), quando o setor começava a se recuperar dos efeitos da pandemia e tinha uma base de comparação depreciada. Esse crescimento se deve aos desempenhos positivos de 3,1% na atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, de 2,7% na construção, de 2,2% nas indústrias extrativas e de 1,7% nas indústrias de transformação.

A agropecuária, que havia recuado 0,9% no último trimestre, variou 0,5% no segundo trimestre deste ano. Esse setor é muito ligado à sazonalidade. No semestre, a agropecuária vem caindo, puxada pela retração na produção da soja, que é a maior lavoura. De acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a previsão é de queda de 12% nessa produção.

O consumo das famílias cresceu 2,6% no segundo trimestre, maior alta desde o quarto trimestre de 2020 (3,1%). Já o consumo do governo recuou 0,9%, após registrar estabilidade no trimestre anterior (-0,1%). “A alta do consumo das famílias está relacionada à volta do crescimento dos serviços prestados às famílias, em decorrência dos serviços presenciais que estão com a demanda represada na pandemia. Um reflexo disso é o aumento no preço das passagens aéreas, uma consequência do crescimento da demanda”, analisa a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Também houve o crescimento do comércio, tanto do atacado quanto do varejo, o último ligado ao consumo das famílias. Outros pontos são a melhora do mercado de trabalho com crescimento da massa salarial na comparação anual, a liberação do saque emergencial do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e a antecipação do 13º de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Em relação aos investimentos (Formação Bruta de Capital Fixo), houve aumento de 4,8%. Segundo informações divulgadas pelo IBGE, “esse crescimento está ligado às atividades de construção e de informação e comunicação. Nessa última atividade, o desempenho positivo está especialmente relacionado ao desenvolvimento de software. Essa é uma das atividades que foram menos impactadas pelos efeitos da pandemia, assim como o setor

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

financeiro, a agropecuária e a indústria extrativa”. A taxa de investimento foi de 18,7% do PIB no segundo trimestre.

Na comparação com o segundo trimestre do ano passado, o crescimento do PIB foi de 3,2%. A alta foi influenciada pelo crescimento de 4,5% dos serviços. Na indústria, houve crescimento de 1,9% frente ao mesmo período de 2021. Esse resultado foi influenciado pelo aumento de 10,8% na atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, impactada pelo desligamento das usinas térmicas.

Já o recuo de 2,5% da Agropecuária, nessa mesma comparação, está relacionado ao baixo desempenho de produtos cujas safras são significativas para o período, como a soja (-12,0%) e o arroz (-8,5%). Por outro lado, houve contribuição positiva da pecuária para o setor, com destaque para os bovinos.

No primeiro semestre deste ano, o PIB cresceu 2,5% frente ao mesmo período do ano anterior. Tanto a Indústria (0,2%) quanto os Serviços (4,1%) tiveram resultados positivos. Mas houve declínio de 5,4% na Agropecuária.

A produção industrial do país, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, apresentou variação positiva de 0,6% na passagem de junho para julho e voltou a crescer após queda de 0,3% no mês anterior. Com esses resultados, o setor ainda se encontra 0,8% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 17,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. Na comparação com julho de 2021, houve queda de 0,5%. No ano, a indústria acumula queda de 2,0% e, em 12 meses, de 3,0%.

Ainda de acordo com a PIM, entre as atividades, a maior influência positiva para o resultado do mês frente ao mês anterior veio do setor de produtos alimentícios (4,3%). É o terceiro mês seguido de avanço na produção para essa atividade industrial com um ganho acumulado de 7,3%. Outras contribuições positivas vieram das indústrias de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,0%) e indústrias extrativas (2,1%). Em contraponto ao crescimento, máquinas e equipamentos (-10,4%), outros produtos químicos (-9,0%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,7%) exerceram os principais impactos negativos em julho de 2022.

O Banco Central (BC) informou que a retirada de recursos da caderneta de poupança superou os depósitos em R\$ 22 bilhões em agosto deste ano. Foi a maior saída líquida (diferença entre saques e depósitos) já registrada para todos os meses desde o início da série histórica, em janeiro de 1995. Até então, a maior saída líquida de recursos da poupança havia sido registrada em janeiro deste ano, quando R\$ 19,66 bilhões deixaram a modalidade de investimentos.

Os saques acontecem em um momento de alta dos juros bancários (os maiores em quatro anos) e do endividamento das famílias. Segundo dados do Serasa Experian, o país

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

registrou 67,6 milhões de inadimplentes em julho um recorde desde o início do levantamento, em 2016. Em fevereiro de 2020, antes da pandemia da covid-19, o endividamento das famílias estava em 41,8%.

Ainda segundo o BC, no acumulado dos oito primeiros meses deste ano os saques de recursos da tradicional caderneta de poupança superaram os depósitos em R\$ 85,16 bilhões. Esse também é o maior valor da série histórica. A cifra supera o recorde anterior, de 2015, quando R\$ 48,49 bilhões líquidos foram retirados da poupança entre janeiro e agosto.

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE) voltou a subir em agosto, após ligeira queda no mês anterior, e atingiu o maior patamar em nove meses. O IAEmp, que antecipa os rumos do mercado de trabalho no Brasil, subiu 1,2 ponto em agosto, para 82,3 pontos, maior nível desde novembro, quando chegou a 83,0 pontos. Em médias móveis trimestrais, o IAEmp avançou 0,5 ponto, para 81,8 pontos.

"Ainda é preciso cautela pelo patamar baixo que o indicador se encontra, mas a sinalização para os próximos meses é positiva", disse em nota o economista da instituição Rodolpho Tobler, destacando que o ritmo de recuperação até o final do ano dependerá do desempenho da economia.

Os destaques de agosto foram os indicadores de Tendência dos Negócios e de Situação Atual dos Negócios da Indústria, que contribuíram positivamente com 0,9 e 0,3 ponto. Do lado negativo, a principal pressão veio do indicador de Emprego Previsto da Indústria, que variou -0,3 ponto.

O saldo comercial brasileiro permaneceu superavitário em agosto, com bom desempenho tanto das exportações como das importações. A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,1 bilhões no mês passado, acima da mediana das expectativas do mercado (US\$ 3,6 bilhões). Diferentemente do observado nos meses anteriores, o efeito preço não foi o principal responsável pelo crescimento interanual de 13,1% das exportações. Para as importações, tanto o preço quanto a quantidade cresceram consideravelmente em agosto, contribuindo para uma alta interanual de 36,4% das compras internacionais. Com esse resultado, a balança comercial acumulou superávit de US\$ 44,0 bilhões no ano.

De janeiro a agosto as exportações alcançaram US\$ 224,9 bilhões, 19% acima a igual período do ano anterior. Já as importações chegaram a US\$ 181 bilhões, 32,3% maior no comparativo interanual. Em agosto as exportações atingiram recorde para o mês. Importações e corrente de comércio foram as maiores da série histórica.

Os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Previdência mostraram que em julho, foram registradas 1.886.537 admissões contra 1.667.635 desligamentos, com saldo positivo de 218.902

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

vagas com carteira assinada. Com isso, o saldo de contratações no acumulado em 2022 ficou positivo em 1.560.896 postos. O resultado ficou abaixo da estimativa mediana de instituições financeiras, gestoras de recursos e consultorias, de abertura líquida de 250 mil vagas em julho.

O resultado líquido do sétimo mês de 2022 foi pior do que o registrado em igual período do ano anterior, quando foram criadas 306.477 vagas. Em 2020, o Caged passou por mudanças metodológicas, e especialistas afirmam que não é adequado comparar os dados atuais com os da série histórica anterior, que se encerrou em 2019.

O levantamento mostrou que todas as cinco regiões do país apresentaram saldo positivo de criação de vagas formais de trabalho em julho. Houve abertura de vagas no Sudeste (99.530), Sul (28.152), Nordeste (49.215), Norte (16.080) e Centro-Oeste (25.179). No acumulado deste ano, também houve geração de vagas generalizada, com destaque para Sudeste (765.245), seguido por Sul (277.931), Centro-Oeste (211.262), Nordeste (200.403) e Norte (90.532).

O salário médio de admissão de novos empregados com carteira assinada ficou em R\$ 1.926,54 em julho, mostrou o Ministério do Trabalho. O número representa alta real, já descontada a inflação, de 0,80% em relação a junho.

Os dados do Caged mostram que o país gerou saldo líquido em julho 4.733 novos postos de trabalho intermitente, modalidade criada pela reforma trabalhista que permite jornada em dias alternados ou por horas determinadas. O número foi resultado de 23.050 admissões e 18.317 desligamentos. No chamado regime de tempo parcial, foram registradas 19.833 admissões e registrados 17.540 desligamentos, gerando saldo positivo de 2.293 vagas.

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), divulgada pelo IBGE informam que a taxa de desocupação, que mede o desemprego no país, caiu para 9,1% no trimestre encerrado em julho. Essa taxa representa uma queda de 1,4 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, terminado em abril. É o menor índice da série desde o trimestre encerrado em dezembro de 2015, quando também foi de 9,1%. Já o contingente de pessoas ocupadas foi de 98,7 milhões, um recorde na série histórica, iniciada em 2012. Depois de dois anos, o rendimento real habitual voltou a crescer e chegou a R\$ 2.693 no trimestre.

O nível de ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) foi de 57%, queda de 1,1 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre anterior, encerrado em abril. Já com relação ao mesmo trimestre de 2021, a redução é ainda maior: 4,1 p.p. "É possível observar a manutenção da tendência de crescimento da ocupação e uma queda importante na taxa de desocupação", explica a coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Adriana Beringuy.

Duas atividades influenciaram a queda do desemprego em julho. Em Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, houve acréscimo de 692 mil pessoas no mercado de trabalho (3,7%) em comparação com o trimestre anterior. Já no setor Administração

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, o incremento foi de 648 mil pessoas (3,9%).

O acréscimo de pessoas no mercado de trabalho também foi disseminado quando observamos as categorias de emprego. Destaque para o número de trabalhadores domésticos (5,9 milhões de pessoas), que subiu 4,4% frente ao trimestre anterior e para o número de empregadores (4,3 milhões de pessoas), que cresceu 3,9%. O número de empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado (exclusive trabalhadores domésticos) também subiu: 1,6% contra o trimestre anterior, alcançando 35,8 milhões.

O número de empregados no setor público foi de 12 milhões, aumento de 4,7% no trimestre. Por fim, o número de empregados sem carteira assinada no setor privado bateu recorde da série histórica e chegou a 13,1 milhões de pessoas, um aumento de 4,8% em relação ao trimestre encerrado em abril. A taxa de informalidade foi de 39,8% da população ocupada (contra 40% no trimestre anterior e chegou a 39,3 milhões. Entre as pessoas sem ocupação, a população fora da força de trabalho ficou estável em julho e foi de 64,7 milhões de pessoas. Já a população desalentada caiu 5% e chegou a 4,2 milhões de pessoas.

A Pnad Contínua divulgada pelo IBGE mostra, ainda, que o rendimento real habitual voltou a crescer depois de dois anos e chegou a R\$ 2.693 no tri encerrado em julho. “A última vez que houve crescimento significativo foi há exatos 2 anos, no trimestre encerrado em julho de 2020”, afirma a coordenadora Beringuy. Esse valor é 2,9% maior que no trimestre anterior, embora 2,9% menor que no mesmo período de 2021.

A FGV divulgou que o Índice de Confiança Empresarial (ICE) subiu 2,2 pontos em agosto ante julho, para 100,7 pontos. Com isso, o indicador retoma a trajetória ascendente iniciada em março passado, segundo a instituição. O Índice de Situação Atual Empresarial (ISA-E) cresceu 1,0 ponto em agosto ante julho, para 101,3 pontos, maior nível desde setembro de 2013. O Índice de Expectativas (IE-E) avançou 1,5 ponto, para 99,1 pontos.

“Pela primeira vez desde o início da pandemia, o nível da confiança dos quatro grandes setores acompanhados se aproxima, sinalizando uma saudável normalização das atividades após uma crise que afetou de forma bastante heterogênea os diferentes segmentos econômicos”, diz Aloisio Campelo Júnior, superintendente de Estatísticas Públicas do IBRE/FGV.

O Índice de Confiança Empresarial reúne os dados das sondagens da Indústria, Serviços, Comércio e Construção. O cálculo leva em conta os pesos proporcionais à participação na economia dos setores investigados, com base em informações extraídas das pesquisas estruturais anuais do IBGE. Segundo a FGV, o objetivo é que o ICE permita uma avaliação mais consistente sobre o ritmo da atividade econômica.

### 1.3 Cenário Baiano

Segundo dados divulgados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), o nível de atividade econômica - Produto Interno Bruto – cresceu 4,8% no

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

segundo trimestre de 2022 em comparação ao mesmo período do ano anterior. Considerando-se a série com ajuste sazonal (2º trimestre de 2022 em comparação com o 1º trimestre de 2022), o resultado foi de 1,4%. No primeiro semestre de 2022, a variação em volume teve alta de 3,9%.

O segundo trimestre quando comparado ao de igual período do ano anterior, o PIB da Bahia apresentou expansão de 4,8%. O Valor Adicionado apresentou variação positiva de 4,5% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios, alta de 7,3%.

O grande destaque na economia baiana foi a alta em volume do setor industrial (+13,0%), seguido pelo setor da agropecuária (+4,2%) e dos Serviços (+1,6%). Segundo o IBGE, o PIB do Brasil registrou crescimento de 3,2% no segundo trimestre de 2022, frente ao mesmo trimestre de 2021. O Valor Adicionado a preços básicos teve variação positiva de 3,6% e os Impostos sobre Produtos Líquidos avançaram em 1,6%.

O crescimento em volume do setor agropecuário baiano no segundo trimestre do ano foi de 4,2%. Destaques para as taxas de crescimento do feijão (+28,9%), milho (+13,6%) e café (+12,8%). A taxa em volume do setor industrial baiano no 2º trimestre do ano foi de 13,0%. Cabe destacar a elevada taxa da Indústria de Transformação (+19,8%) e as altas da Eletricidade e Água (+7,8%) e da Construção (+7,6%). Retração apenas nas Indústrias Extrativas (- 10,7%).

O setor de serviços do estado expandiu 1,6% no segundo trimestre do ano. Esse crescimento deve-se em parte a liberação parcial do FGTS e a antecipação de pagamento do 13º salário de aposentados e pensionistas. Também contribuíram com o crescimento a alta no volume da atividade de Transportes (+7,8%) e as Atividades Imobiliárias (+2,5%). A Administração Pública, atividade extremamente relevante no estado, obteve crescimento de 1,8% e o Comércio, segunda atividade mais importante dentro da economia baiana caiu 6,5%.

O Índice de Movimentação Econômica de Salvador (Imec-SSA), calculado pela SEI, apontou crescimento de 1,6% em junho de 2022, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), acumulando alta de 32,2% nos cinco primeiros meses do ano. Três das seis variáveis que compõem o indicador puxaram o índice para cima, com destaque para Passageiros de ônibus intermunicipais (43,7%) que apontou a variação positiva mais expressiva, seguida por Passageiros de ônibus urbanos (2,9%), e Combustíveis (2,0%). Em contrapartida, Carga portuária (-7,6%), Passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador (-4,1%), e Consumo de energia elétrica (-1,4%) recuaram. O indicador cresceu 26,4%, em relação a junho de 2021. Avançou 17,6% no acumulado do ano de 2022, quando comparado com o mesmo período de 2021. E, nos últimos doze meses, acumula alta de 18,1%

Durante a Expo & Congresso Brasileiro de Mineração (Exposibram 2022), que se realizará

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

de 12 a 15 de setembro, em Belo Horizonte, a Bahia Mineração Limitada (BAMIN) mostrará que está investindo R\$ 20 bilhões em um grande projeto na Bahia que inclui a Mina Pedra de Ferro, em Caetité, e os empreendimentos de soluções de logística integrada: Porto Sul, em Ilhéus, e o Trecho 1 da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), que ligará Caetité a Ilhéus, com 537 km de extensão. “Quando a FIOL, trecho 1 e o Porto Sul estiverem prontos, em 2026, iremos produzir 26 milhões de toneladas de minério de ferro. O corredor logístico de integração e de exportação é de extrema importância para a mineração e também para o agronegócio, além de outras cadeias produtivas. Com a Mina Pedra de Ferro, a FIOL e o Porto Sul, a BAMIN contribui, efetivamente, para impulsionar um novo ciclo de crescimento e de desenvolvimento sustentável para a Bahia e para o Brasil”, afirma Eduardo Ledsham, CEO da BAMIN.

A seguir são apresentados os setores econômicos, dando destaque às principais ocorrências da semana.

### Agropecuária

- ✓ A produção de ovos de galinha bateu novo recorde na Bahia, no 2º trimestre de 2022, considerando toda a série histórica do IBGE, iniciada em 1987. De abril a junho, foram produzidas 20,319 milhões de dúzias de ovos no estado, 4,2% a mais do que a maior marca anterior, que pertencia ao 4º trimestre de 2021 (19,492 milhões de dúzias). A produção do 2º trimestre de 2022 também ficou 5,2% acima do 1º trimestre (19,320 milhões) e 4,7% superior à do 2º trimestre do ano passado (19,407 milhões) (IBGE, 06/09/2022).
- ✓ No Brasil, a produção de ovos de galinha foi de 998,8 milhões de dúzias no 2º trimestre de 2022, a maior para esse período desde o início da série histórica, 1,8% acima do registrado no 1º trimestre (980,9 milhões de dúzias) e 0,04% maior do que a do 2º trimestre do ano passado (998,5 milhões de dúzias). São Paulo segue como maior produtor de ovos do país, com 27,3% do total nacional no 2º trimestre de 2022. A Bahia fica no 11º lugar, com 2,0% (IBGE, 06/09/2022).
- ✓ No 2º trimestre de 2022, o abate de suínos na Bahia foi de 67.215 animais. Embora tenha ficado 6,6% abaixo do resultado registrado no 1º trimestre deste ano (71.937 animais abatidos), o número foi 38,8% superior ao do 2º trimestre do ano passado (48.422), sendo o melhor resultado do estado para o período de abril a junho, desde o início da série histórica, em 1997 (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ Em todo o Brasil, no 2º trimestre de 2022, foram abatidos 14,069 milhões de suínos, o melhor resultado da série histórica no país, com aumento de 3,0% frente

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

ao trimestre imediatamente anterior (13,654 milhões) e 7,2% frente ao mesmo trimestre de 2021 (13,127 milhões). A Bahia é o 10º maior produtor de suínos do país, responsável por 0,5% do abate nacional. O estado que lidera é Santa Catarina, com 28,4% do total.

- ✓ Abate de bovinos na Bahia cresce frente ao 1º trimestre de 2022 e ao 2º trimestre do ano passado. No 2º trimestre de 2022, foram abatidas 253.086 cabeças de bovinos na Bahia, o que representou um crescimento de 8,4% frente ao 1º trimestre deste ano (233.466 cabeças) e de 12,6% frente ao 2º trimestre do ano passado (224.790 cabeças). Apesar disso, o número de animais abatidos ainda está 29,7% abaixo do recorde do estado, registrado no 4º trimestre de 2013 (360.170 cabeças naquela época).
- ✓ No Brasil, no 2º trimestre de 2022, foram abatidas 7,379 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 5,7% superior ao trimestre imediatamente anterior (6,983 milhões), e 3,5% maior do que a do 2º trimestre de 2021 (7,126 milhões). A Bahia é o 11º maior produtor de carne bovina do país, representando 3,4% do abate nacional. Mato Grosso continua liderando, com 15,0% de participação no 2º trimestre deste ano (IBGE, 08/09/2022).
- ✓ Já o abate de frangos e a produção de leite apresentaram resultados negativos no 2º trimestre, na Bahia. No estado foram abatidos 33.048.683 frangos, entre abril e junho. O número representou uma queda de 7,9% frente ao recorde estabelecido no 1º trimestre deste ano (35.870.125 animais) e ficou 2,6% menor do que o resultado do 2º trimestre de 2021 (33.938.968).
- ✓ Em todo o Brasil, no 2º trimestre de 2022, foram abatidos 1,504 bilhão de frangos. O número foi 2,7% inferior ao do 1º trimestre (1,546 bilhão) e 1,4% menor do que o 2º trimestre de 2021 (1,525 bilhão). A Bahia é o 9º maior produtor do Brasil, com 2,2% dos frangos abatidos no país. O Paraná lidera, com 34,6% do total nacional.
- ✓ A aquisição de leite cru na Bahia foi de 130,7 milhões de litros no 2º trimestre de 2022, 16,4% menor que a do trimestre imediatamente anterior (156,4 milhões de litros) e recuo de 13,1% frente ao 2º trimestre de 2021 (150,4 milhões de litros).
- ✓ No 2º trimestre de 2022, a aquisição nacional de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária foi de 5,4 bilhões de litros. Houve queda de 8,9% frente ao trimestre imediatamente anterior (5,9 bilhões) e de 7,6% em relação ao 2º trimestre de 2021 (5,8 bilhões).

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

- ✓ A Bahia é o sétimo maior produtor de leite do Brasil, respondendo, no 2º trimestre de 2022, por 2,4% do leite adquirido no país. Minas Gerais segue liderando amplamente, com 25,0% do total.

### Indústria

- ✓ A produção industrial do país, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do IBGE, apresentou variação positiva de 0,6% na passagem de junho para julho e voltou a crescer após queda de 0,3% no mês anterior. Com esses resultados, o setor ainda se encontra 0,8% abaixo do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020) e 17,3% abaixo do nível recorde alcançado em maio de 2011. Na comparação com julho de 2021, houve queda de 0,5%. No ano, a indústria acumula queda de 2,0% e, em 12 meses, de 3,0% (IBGE, 02/09/2022).
- ✓ Ainda de acordo com a PIM, entre as atividades, a maior influência positiva para o resultado do mês frente ao mês anterior veio do setor de produtos alimentícios (4,3%). É o terceiro mês seguido de avanço na produção para essa atividade industrial com um ganho acumulado de 7,3%. Outras contribuições positivas vieram das indústrias de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (2,0%) e indústrias extrativas (2,1%). Em contraponto ao crescimento, máquinas e equipamentos (-10,4%), outros produtos químicos (-9,0%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,7%) exerceram os principais impactos negativos em julho de 2022 (IBGE, 02/09/2022).
- ✓ A pesquisa Indicadores Industriais divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que os principais indicadores da indústria de transformação aumentaram entre junho e julho deste ano (na série livre de efeitos sazonais). O faturamento real da indústria de transformação apresentou avanço de 1,0% em relação ao resultado de junho. Foi o terceiro aumento consecutivo. De forma geral, o faturamento se encontra em trajetória de alta desde novembro de 2021. O emprego industrial registrou avanço de 0,5% em julho de 2022. A massa salarial real da indústria de transformação registrou crescimento de 1,3%. E o rendimento médio real dos trabalhadores da indústria de transformação avançou 1,0% em julho de 2022 (CNI, 02/09/2022).
- ✓ Ainda com relação aos indicadores Industriais da CNI, o número de horas trabalhadas na produção manteve-se estável e a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) (80,1%) registrou a única queda, de 0,2 ponto percentual em julho de 2022, na comparação com junho. Apesar disso, a UCI se mantém em um patamar elevado, acima do praticado no período pré-pandemia (CNI, 02/09/2022).

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

- ✓ No setor de alimentos, tanto a produção como as vendas registraram crescimento no primeiro semestre do ano, de acordo com a Associação Brasileira de Alimentos (Abia). As vendas tiveram crescimento real de 3,2%, enquanto a produção avançou 2,6%. O desempenho foi impulsionado, segundo a Abia, pelas exportações e a continuidade da retomada do mercado interno, com destaque para o segmento de “food service” (alimentação fora do lar). A alta nos preços internacionais de commodities, a continuidade da guerra na Ucrânia e a firme demanda por alimentos no mundo contribuíram para o crescimento das vendas para o mercado externo, que atingiram US\$ 27 bilhões no primeiro semestre, 30,5% acima do mesmo período de 2021. Em volume, o avanço foi de 0,4%. Entre os principais produtos exportados estão proteínas animais, farelos, açúcares, óleos e gorduras (Valor Econômico, 06/09/2022).
- ✓ No setor de borracha, a fabricante japonesa de pneus Bridgestone anunciou novo investimento na fábrica de Camaçari, na Bahia. Há um ano a companhia iniciou aportes de R\$ 700 milhões para elevar a capacidade anual de produção na unidade de 3,5 milhões para 4,3 milhões de pneus, expansão de 23%. Agora, com o novo montante de R\$ 270 milhões, a capacidade de produção vai atingir cinco milhões por ano a partir de 2024, crescimento de 16,3%. Em pouco mais de um ano são R\$ 970 milhões destinados à unidade baiana. Com a nova expansão serão criados 126 empregos. A fábrica de Camaçari emprega pouco mais de 1,3 mil pessoas e produz pneus para veículos de passeio, caminhonetes e picapes, atendendo tanto as montadoras para veículos novos como o segmento de reposição e exportação (Valor Econômico, 05/09/2022).

### **Comércio Varejista**

- ✓ Em agosto, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), elaborado mensalmente pela Fecomércio-BA, ficou tecnicamente estável em -0,3%, ao passar de 118,1 em julho para os atuais 117,7 pontos. Na comparação com igual período do ano passado, houve forte avanço de 18,9%. Esse desempenho favorável anual tem acontecido, sobretudo nos setores de semiduráveis, como Vestuário e Calçados (FECOMÉRCIO, 01/09/2022).
- ✓ O volume de endividados nos carnês e cartões de lojas do varejo vem crescendo desde maio de 2022. De acordo com informações da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) o total de famílias com dívidas nessa modalidade alcançou 19,4% em agosto, um aumento de 0,5 ponto percentual (p.p.), em relação a julho, e de 1,2 p.p, na comparação com agosto de

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

2021(CNC, 05/09/2022)

- ✓ Na informação da CNC, a PEIC apontou que a principal responsável pela alta do indicador é a procura pelo crédito direto no varejo pelas famílias de menor renda, uma vez que nos últimos quatro meses, o endividamento nos carnês para este grupo cresceu 1,8 p. p, alcançando 19,8%. No ano, o endividamento direto em lojas do varejo aumentou 0,7 p.p. entre as famílias com até 10 salários de rendimento mensal e 3 p.p. entre as famílias consideradas mais ricas. O público masculino está mais endividado nos carnês (19,5%) do que o feminino (18,8%). A proporção de homens que contrataram crédito direto operado pelo varejo cresceu 2,3 p.p. em um ano. Esse número caiu 1,1 p.p. entre as mulheres (CNC, 05/09/2022).
- ✓ Em agosto, o valor médio da cesta de consumo básica de alimentos reduziu em relação ao mês anterior em seis das oito capitais analisadas mensalmente pela plataforma Cesta de Consumo HORUS & FGV Ibre. A variação ficou entre -3,0% a -0,4%, sendo verificado aumento em apenas duas de 0,6% e 0,7%, e em níveis inferiores aos verificados nos últimos meses. As cidades que registraram altas foram Salvador (0,7%) e Curitiba (0,6%). Já Belo Horizonte e Fortaleza registraram as maiores quedas, com -3,0% e -1,2%, respectivamente (FGV IBRE, 06/09/2022).
- ✓ A desaceleração na alta de preços dos alimentos foi verificada na maioria dos produtos que compõe a cesta básica. Dos 18 produtos, somente a manteiga apresentou aumento em todas as capitais. Outros produtos que apresentaram aumento de preços em diversas capitais foram frango, frutas, ovos, farinha de mandioca, massas alimentícias e leite UHT, dentre outros. A variação acumulada no valor da cesta básica, nos últimos seis meses, foi diferente entre as capitais, variando de 6,4% no Rio de Janeiro e alcançando 13,9% em Salvador (FGV IBRE, 06/09/2022).

### Serviços & Turismo

- ✓ O Índice de Movimentação Econômica de Salvador (Imec-SSA) apontou crescimento de 1,6% em junho de 2022, na comparação com o mês imediatamente anterior (série com ajuste sazonal), acumulando alta de 32,2% nos cinco primeiros meses do ano. Três das seis variáveis que compõem o indicador puxaram o índice para cima, com destaque para Passageiros de ônibus intermunicipais (43,7%) que apontou a variação positiva mais expressiva, seguida por Passageiros de ônibus urbanos (2,9%), e Combustíveis (2,0%). Em contrapartida, Carga portuária (-7,6%), Passageiros no Aeroporto Internacional de Salvador (-4,1%), e Consumo de energia elétrica (-1,4%) recuaram. O indicador cresceu 26,4%, em relação a junho de 2021. Avançou 17,6% no acumulado do ano

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)



/seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

de 2022, quando comparado com o mesmo período de 2021. E, nos últimos doze meses, acumula alta de 18,1% (SEI).

- ✓ O Rio de Janeiro (RJ) é a capital mundial do rock desde a sexta-feira (02.09) com a chegada de um dos maiores eventos de música do mundo. Gigante para a música e para a economia local, o Rock in Rio acontece até o dia 11 de setembro de 2022 no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, injetando R\$ 1,7 bilhão na economia, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas. A organização do evento estima que, durante os sete dias de apresentação de bandas e artistas renomados, serão recebidas 700 mil pessoas. Dados do Hotéis RIO mostram, ainda, que a cidade maravilhosa receberá, no período, 10 mil turistas estrangeiros de 31 países diferentes (MTur).
- ✓ Além de fomentar a cultura musical e ser um espaço de entretenimento, o Rock in Rio movimentará toda a cadeia turística da região com a geração de mais de 28 mil empregos diretos. Além disso, mais de 60% do público vem de fora da cidade, o que faz com que o visitante possa aproveitar os atrativos turísticos e conhecer um pouco mais do Rio de Janeiro (MTur).
- ✓ O setor hoteleiro é outro segmento beneficiado com a realização dos shows. Segundo pesquisa feita pelo site Hotéis RIO, a média de quartos reservados para a primeira semana do festival – 02 a 04/09 - é de 77,74%. O estudo destacou os bairros da Barra da Tijuca e São Conrado - 84,69% de ocupação - seguido de Ipanema e Leblon - 81,58% - Leme e Copacabana - 74,57%, - Flamengo e Botafogo - 71,72% - e Centro do Rio, com 68,42% (MTur).
- ✓ Na segunda semana do festival - 08 a 11/09 -, os números são ainda melhores, com média de 83,61%. Ipanema e Leblon registram 89,61%, já o Centro 85,43%, a Barra da Tijuca e São Conrado 84,05%, o Leme e Copacabana 81,82% e o Flamengo e Botafogo 81,26% (MTur).
- ✓ Tendo como foco a semana da Independência, a plataforma de hospedagem Booking.com realizou um levantamento para descobrir os cinco destinos mais reservados pelos turistas entre os dias três e 11 de setembro. A pesquisa do site de reservas apontou o Rio de Janeiro (RJ) em primeiro lugar, seguido por São Paulo (SP) e Brasília (DF), com a segunda e terceira colocação entre os destinos mais reservados pelos viajantes que utilizam a plataforma, respectivamente. O ranking também conta com Gramado (RS) e Salvador (BA), que ocuparam, respectivamente, o quarto e quinto lugares. O levantamento foi realizado levando em conta reservas efetuadas até o dia 30 de agosto de 2022 pelos brasileiros para o período de três a 11 de setembro de 2022. Por se tratar de reservas para data

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)



/seibahia



[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

futura, os destinos e o ranking estão sujeitos a alteração devido a cancelamentos e novas reservas (MTur).

- ✓ Outro levantamento realizado pelo Booking.com, dessa vez em julho de 2022, mostrou que o Rio de Janeiro (RJ) segue sendo o destino queridinho também dos turistas internacionais. Além da cidade maravilhosa, São Paulo (SP) e Foz do Iguaçu (PR) foram as cidades brasileiras mais reservadas por turistas estrangeiros na plataforma de hospedagem. Ainda segundo o levantamento da empresa, que ouviu 24.055 pessoas de 31 países e territórios, Salvador (BA) e Fortaleza (CE) completam a relação. A pesquisa mostrou, também, as nacionalidades que lideraram a realização de reservas no país ao longo do mesmo mês. O ranking é encabeçado por argentinos, norte-americanos e franceses, além de uruguaios e alemães, na sequência (MTur).

### Comércio Exterior

- ✓ O saldo comercial brasileiro permaneceu superavitário em agosto, com bom desempenho tanto das exportações como das importações. A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,1 bilhões no mês passado, acima da mediana das expectativas do mercado (US\$ 3,6 bilhões). Diferentemente do observado nos meses anteriores, o efeito preço não foi o principal responsável pelo crescimento interanual de 13,1% das exportações. Para as importações, tanto o preço quanto a quantidade cresceram consideravelmente em agosto, contribuindo para uma alta interanual de 36,4% das compras internacionais. Com esse resultado, a balança comercial acumulou superávit de US\$ 44,0 bilhões no ano (ME/Secex).
- ✓ A última projeção do Ministério da Economia para a balança comercial no encerramento de 2022 aponta para um superávit de R\$ 81,5 bilhões, mas a Reuters mostrou que o governo deve revisar o dado para baixo diante da forte alta nos valores de produtos importados pelo país. A próxima projeção oficial será divulgada no início de outubro. O subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior do Ministério da Economia, Herlon Brandão, disse ser possível que a balança supere o saldo recorde de 2021, de US\$ 61,4 bilhões, mas destacou incerteza em torno das estimativas (Folha de S. Paulo, 02/09/22).
- ✓ A demanda global por produtos exportados diminuiu consideravelmente. A Organização Mundial do Comércio (OMC) aponta para uma estagnação no crescimento das exportações e importações nos próximos meses. Um barômetro da OMC sobre o comércio de mercadorias mostra tendência de queda nas exportações de produtos automotivos, componentes eletrônicos e também do frete aéreo. No primeiro semestre, o comércio internacional cresceu 1,4% em volume. Com a desaceleração, que continua, o ritmo das trocas globais vai na

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

direção de um crescimento inferior aos 3% projetados pela OMC para este ano (Valor Econômico, 05/09/22).

- ✓ A menor demanda global já diminuiu a pressão sobre a capacidade dos navios e reduziu os custos de embarques de mercadorias. As taxas nas rotas para a China diminuíram 9% no mês passado, resultando numa queda de 40% em um ano, segundo a consultoria Capital Economics. Na Ásia, onde as exportações são um dos fatores que impulsionam as economias, a expectativa é de que uma desaceleração das vendas externas este mês deve se estender até o ano que vem. Muito vai depender do nível de recessão na Europa e da trajetória dos preços do petróleo (Valor Econômico, 05/09/22).
- ✓ O aquecimento global já está reduzindo a produtividade, causando disrupção nas cadeias de abastecimento e aumentando os custos do comércio internacional, advertiu na segunda-feira, dia 05, a diretora-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Ngozi Okonjo-Iweala. Ela destacou quatro preocupações, a partir de um estudo feito pela entidade global: Primeiro, nenhuma região está imune aos impactos negativos da mudança climática. Segundo; os custos no comércio global aumentarão em todas as regiões devido à mudança climática. Terceiro; haverá efeitos profundos do comércio na agricultura, a menos que medidas sejam tomadas. “Na ausência de medidas de adaptação rápidas e robustas, a agricultura será particularmente afetada (pelo aquecimento global”, disse. Em quarto lugar, os padrões de vantagem comparativa globalmente serão alterados, o que pode levar a alguns países e algumas regiões a uma maior desvantagem (Valor Econômico, 06/09/22).
- ✓ O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, cobrou na OMC que o Brasil cumpra um acordo feito por Jair Bolsonaro com o então presidente Donald Trump - e por tabela se comprometa em ampliar e acelerar a participação de empresas estrangeira nas compras públicas. Em março de 2019, em visita a Washington, Bolsonaro anunciou que o Brasil começaria a abrir mão do TED (tratamento especial e diferenciado) na OMC, que dá períodos mais amplos para a implementação progressiva de regras comerciais ou normas mais moderadas para esses países. Em contrapartida, Trump prometeu dar apoio para que o Brasil se torne membro pleno da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), uma prioridade da política externa do atual governo (Valor Econômico, 02/09/22).
- ✓ A partir do ano que vem, a contratação de serviços para a produção de itens destinados à exportação será beneficiada com o regime de drawback que suspende a cobrança de tributos federais, informou ontem o Ministério da Economia. A medida trará renúncia de receitas de R\$ 1,1 bilhão, segundo a pasta. O valor já foi incluído no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2023,

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)



/seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

encaminhado ao Congresso Nacional no último dia 31. A perda de arrecadação era um dos principais empecilhos à adoção da medida. Até agora, apenas importações de mercadorias a serem processadas no Brasil para posterior exportação tinham acesso ao drawback suspensão. A inclusão de 16 serviços nesse regime aduaneiro consta de lei sancionada em 05/09/22 (Valor Econômico, 06/09/22).

### Finanças Públicas

- ✓ A proposta para o Orçamento da União para 2023, enviada pelo governo ao Congresso no último dia do mês de agosto, e estima, dentre outros, que a meta de resultado primário será de R\$ 63,7 bilhões negativos. Os gastos com as emendas de relator estão previstos em R\$ 19,4 bilhões, além R\$ 14,2 bilhões com reajustes salariais para servidores públicos.
- ✓ O salário mínimo ficou previsto em R\$ 1.302 a partir de janeiro de 2023, considerando, no entanto, que seu valor final ainda depende de projeto de lei a ser enviado pela Presidência da República.
- ✓ Segundo o ministério da Cidadania, o programa Auxílio Brasil deverá alcançar gastos de R\$ 105 bilhões, e beneficiará, até dezembro de 2022, cerca de 21,6 milhões de famílias. Vale dizer que a Emenda Constitucional (EC 123) promulgada em julho, pelo Congresso, assegura um Auxílio Brasil de R\$ 600 até 31 de dezembro de 2022. A partir de janeiro, se não houver mudança na legislação, o auxílio volta a R\$ 400, como reconhece o PLOA apresentado pelo governo federal.
- ✓ Na proposta estão previstos R\$ 452 bilhões para estados e municípios, como parte das transferências constitucionais. Além de R\$ 367 bilhões de gastos com pessoal; R\$ 859,94 bilhões para benefícios previdenciários; R\$ 294 bilhões para despesas obrigatórias gerais; e R\$ 247 bilhões para despesas obrigatórias com controle do Poder Executivo. Estima ainda cerca de R\$ 19 bilhões para pagamento com precatórios e 162 bilhões com gastos na Saúde.
- ✓ O projeto da Lei Orçamentária prevê também R\$ 80,2 bilhões em incentivos tributários e desonerações, a exemplo da manutenção da redução dos impostos sobre combustíveis. Com amortização, refinanciamento e juros da dívida pública, o governo prevê pagar mais de R\$ 2 trilhões.
- ✓ A previsão no PLOA 2023 é de um crescimento de 2,5% do PIB; preço médio do petróleo de US\$ 93,9; inflação de 4,5%; taxa básica de juros (Selic) de 12,5%; e dólar a R\$ 5,12.
- ✓ Vale dizer que o projeto da Lei Orçamentária Anual faz uma estimativa das receitas e fixa as despesas públicas para o exercício do ano seguinte, a partir de variáveis









[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)      /seibahia

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)

macroeconômicas, como PIB, inflação, câmbio, taxa de juros e salário mínimo, sendo seu prazo de apresentação, fixado na Constituição Federal.

- ✓ Ressalta-se que o Congresso ainda precisa decidir sobre os vetos (VET 45/2022) do presidente Jair Bolsonaro ao projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2023. A tramitação do PLOA 2023 se inicia no Congresso Nacional pela Comissão Mista de Orçamento (CMO) onde segue para discussão e aprovação.

[www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)
**Perspectivas de Curto Prazo – Bahia – 2022**

Principais Indicadores	Resultado observado (%)			Projeção 2022 <sup>(1)</sup>				
	Mensal	Ano	12 Meses	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Tendência
Indústria (jun.)	11,9	9,4	-2,7		9,5	5,6	4,3	
Comércio (jun.)	-5,3	-4,0	-6,8		-2,3	3,2	5,1	
Serviços (jun.)	3,0	10,6	11,7		3,1	4,5	5,3	
Agricultura (jul.) <sup>2</sup>	8,2				8,2	8,2	8,2	
Exportações (jul.)	31,4	50,1	44,2		15,4	5,3	4,5	
Importações (jul.)	95,4	55,8	62,3		36,5	40,4	35,0	
ICMS (jul.) <sup>3</sup>	11,4	16,5	17,6		0,1	0,5	2,2	
FPE (jul.) <sup>3</sup>	29,7	26,2	29,9		17,2	18,4	21,6	

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

 Notas: **Mensal** - variação no mês em relação ao mesmo mês do ano anterior;

**Ano** - variação acumulada observada até o mês do ano em relação ao mesmo período do ano anterior;

**12 meses** - variação acumulada observada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores;

(1) Projeção - tendência, para os próximos três meses, dados sujeitos à mudança metodológica;

(2) LSPA: estimativa da safra de grãos;

(3) Sefaz e Tesouro Nacional: variação nominal

**Governo do Estado da Bahia**

Rui Costa

**Secretaria do Planejamento**

Cláudio Ramos Peixoto

**Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**

José Acácio Ferreira

**Diretoria de Indicadores e Estatística**

Armando Affonso de Castro Neto

**Equipe Técnica**

Arthur S. Cruz Júnior, Carla Janira do Nascimento, Elissandra Alves de Brito, João Gabriel R. Vieira, Luiz Mário R. Vieira, Maria Margarete de Carvalho A. Perazzo, Pedro Marques de Santana, Poliana Peixinho, Rosângela Ferreira Conceição, Zélia Maria de C. Góis, Ismael Barros da Silva.

**Equipe Editorial**

Vinícius Luz (designer gráfico), Ludmila Nagamatsu (editoria de arte), Luzia Luna (editora chefe).